



EDUCAÇÃO SEXUAL, HIGIENE E SAÚDE: O DEBATE INOVADOR NAS AULAS DE CIÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO

Carlos Augusto Batista de Sena; Renan Belém da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO carlos_augusto_sena@hotmail.com

Resumo: A escola é o local onde se deveria ter maiores investimentos para que se pudesse formar cidadãos capacitados em suas variadas ocupações, sendo, portanto, a instituição responsável por criar estratégias e métodos de ensino que satisfaçam as demandas da sociedade, prioritariamente quando se fala em promoção da saúde, higiene e sexualidade, através da introdução em seu currículo de ferramentas que proporcionam o debate contínuo e inovador. E isto se daria de forma mais eficiente se tais metodologias fossem aplicadas nas aulas das disciplinas mais relacionadas com a área da saúde, como é o caso da Biologia. O papel do professor enquanto ser atuante na concepção de um modelo de sala de aula inovador é imprescindível para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem voltado para a promoção da saúde. Sabe-se que ainda há muita resistência na inserção de temas como a sexualidade, pois nossa sociedade é construída em pilares conservadores, com ideias preconceituosas e de valores deturpados. No entanto acredita-se que os esforços são compensatórios quando se tem mesmo um pequeno avanço na criação de novas formas de ensinar, que contemplem as necessidades imediatas dos alunos, onde os mesmos são vistos como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, trazendo seus conhecimentos prévios para a escola, e junto com o professor elaboram o saber. Dessa forma, a disciplina Biologia deve tratar dessas temáticas tão importantes, mais especificamente para os adolescentes no ensino médio, uma vez que a adolescência se constitui numa fase da vida geralmente carregada de conflitos, deixando os jovens estudantes mais vulneráveis ao desenvolvimento de doenças, decorrentes de fatores relacionados à saúde inadequada, falta de higiene e falta de informações sobre sexualidade, ressaltando-se as doenças sexualmente transmissíveis. E para cumprir o papel de inovação tecnológica e curricular, o conteúdo da Biologia deve seguir sempre centrado na capacitação dos profissionais envolvidos na transmissão do conhecimento, cabe um repensar em metodologias emergentes que possam reduzir os riscos de se contrair doenças nos alunos, e que esta premissa possa atingir a comunidade no entorno da escola.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Ensino médio, Biologia, Metodologia, Inovação.



INTRODUÇÃO

O debate sobre questões envolvendo sexo, higiene e saúde deveria estar sempre em pauta nos meios educacionais, tanto nos eventos pertinentes que tratam de temáticas específicas, assim como também nas séries do ensino escolar, quando os alunos estão formando suas personalidades e com isso passam por transformações relevantes no sentido corporal e psíquico. Esta necessidade de se fixar em tais assuntos relaciona-se com as várias formas de se pensar no corpo-sujeito na atualidade, devido às características próprias de uma sociedade marcada pelo aumento das doenças sexualmente transmissíveis e por aquelas causadas por desequilíbrios nutricionais ou pelas mudanças nos papéis da família.

A nova conjuntura da estrutura social, na qual se observa uma maior liberdade de expressão, permeada pelas nuances das tecnologias informacionais, se reflete no sistema educacional, exigindo mudanças adaptativas nas metodologias de ensino, que sejam capazes de abarcar novos conceitos de socialização e relacionamentos entre os jovens, principalmente. Isto indica que o desenvolvimento da proposta da educação pública acontece de acordo com a época e suas especificidades, ou seja, “a escola pública brasileira...foi se construindo de acordo com as necessidades históricas de cada época” (MORAIS, 2014, p. 221). Dessa forma, se torna bastante produtora a elaboração de projetos que possam traçar um rumo adequado na trajetória escolar e na vida adulta desses estudantes, no sentido de se evitar ou atenuar as consequências advindas de hábitos incompatíveis com uma boa saúde, tais como uma má alimentação, comportamento sedentário ou falta de informações e orientações sobre sexualidade e as formas de prevenção de doenças relacionadas a estes aspectos. Sabendo-se disso, pode-se observar que as disciplinas escolares no ensino médio que mais se aproximam de tais questões, apesar de se falar em ensino interdisciplinar na contemporaneidade, são a Biologia e a Educação Física. No entanto, esta pesquisa se concentra na aplicação do componente curricular Biologia, pois é através dela que se pode constatar uma maior explanação dos elementos inerentes à vida, de forma que esses assuntos supracitados possam ser abordados com mais propriedade por tal profissional que deve estar capacitado para isto, atentando para o fato de que “novos saberes, novas técnicas, novos comportamentos, novas formas de relacionamento e novos estilos de vida foram postos em ação e tornaram evidente uma diversidade cultural que não parecia existir” (LOURO, 2008, p. 19) em nossos dias.

Com isto, se faz necessário conhecer e analisar os processos de ensino-aprendizagem, como objetiva-se nesta pesquisa em andamento, de forma que se possa investigar como a disciplina Biologia desenvolve a temática educação



sexual, higiene e saúde, observando-se a existência ou não do fator interdisciplinar em tal abordagem e se esta aplicação do saber promove a conscientização crítica dos alunos em relação às noções das questões em estudo. Assim como também, pretende-se discutir os direcionamentos e contribuições da disciplina Biologia na atualidade para a área da saúde. Sendo assim, é importante destacar qual a relevância deste componente para a sociedade, como se concretiza os planos de aula, como se dá a elaboração do projeto político-pedagógico da instituição na qual está inserido, quais as metodologias inovadoras capazes de se aprimorar a aprendizagem voltada para os aspectos da saúde. E para a implementação de métodos eficazes de ensino neste sentido, é necessário o conhecimento das interações existentes entre alunos e sociedade, alunos e ambiente escolar; levando-se em consideração as relações afetivas construídas durante todo o processo educacional, o que denota um maior conhecer da comunidade, do entorno da escola, da família.

METODOLOGIA

Com a intenção de se investigar as proposições citadas, está sendo proposta uma análise documental, verificando-se os conteúdos explanados através da leitura sucinta do currículo de Biologia e dos planos de aulas durante determinado período de aplicação. Para isto, foi selecionada a Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Professor Cândido Duarte, do Estado de Pernambuco, localizada na cidade do Recife e bairro de Apipucos, sendo utilizada como laboratório de pesquisa. Além disso, servirá como instrumento reforçador, apoiando as ideias pretendidas, entrevista semiestruturada com o professor de Biologia atual e com alguns alunos, para que se possa traçar um perfil da escola em relação a esta disciplina. Este tipo de entrevista permite maior flexibilidade para acrescentar ou reiterar perguntas, de modo que a partir das respostas pode-se fazer uma análise em relação aos objetivos pré-estabelecidos.

A princípio a pesquisa está sendo conduzida por questionário eletrônico aos alunos do primeiro ao terceiro ano, num total de dez alunos, onde foram feitas as análises das respostas de acordo com a revisão de literatura e objetivos. Logo após se iniciará a aplicação de questionário ao professor de Biologia juntamente com a análise documental do currículo e planos de aulas. Também surge a apropriação de pesquisa bibliográfica exploratória, consultando-se livros sobre as temáticas e artigos científicos da base de dados do Google Acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar dos grandes avanços em todos os âmbitos da sociedade atual, ainda



prevalecem certos tabus quando se tenta falar de questões sexuais, sobretudo nas escolas. Com o aumento cada vez maior de casos de doenças sexualmente transmissíveis e da AIDS, principalmente entre os adolescentes, nota-se que um repensar sobre os conteúdos curriculares é necessário, para que se possa reduzir a mortalidade juvenil e os custos à saúde pública, o que sobrecarrega o sistema público de saúde, refletindo nas demais instâncias governamentais um quadro precário de situação econômica e social vulnerável. E por envolver a saúde de um modo geral de escolares no ensino médio, acrescenta-se aqui questões relacionadas à higiene, ao cuidado com o corpo, à alimentação saudável e prática de atividades físicas para a promoção da saúde no meio educacional. Sabendo-se que tal promoção da saúde apresenta um significado bastante amplo, com a finalidade de “capacitar os indivíduos para exercerem um maior controle sobre sua saúde e sobre os fatores que podem afetá-la, reduzindo os fatores que podem resultar em risco e favorecendo os que são protetores e saudáveis” (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2010, p. 399). Deveria este ser o objetivo principal da educação escolar voltada para a sexualidade, higiene e saúde, uma vez que os estudantes experimentam fases de desenvolvimento, principalmente na adolescência, onde existem grandes conflitos internos e pessoais gerados por questões culturais relacionadas ao biotipo corporal, às práticas sexuais, às relações familiares e sociais.

De acordo com o questionário aplicado aos alunos da EREM Professor Cândido Duarte, tais questões relacionadas à educação sexual, higiene e saúde já foram apresentadas nas aulas de Biologia. No entanto, deveriam existir mais frequentemente abordagens pedagógicas que servissem de orientações de como se prevenir das doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Pode-se afirmar que tal supressão de conteúdos tão fundamentais para conduzir a trajetória de vida de seus alunos, priorizando um estilo de vida saudável, torna-se esperada num ambiente permeado de preconceitos, tabus e estereótipos em nossa sociedade que insiste em metodologias de ensino engessadas. Somando-se a isto, tem-se a maioria das escolas públicas do país enfrentando dificuldades estruturais e materiais consideráveis; além da escassez de profissionais qualificados para exercerem a função de professores e educadores de forma plena a preparar os alunos para enfrentar os desafios que irão encontrar na fase adulta. Existe, dessa forma, uma grande barreira para que se possa iniciar mudanças na educação brasileira; e uma das causas é porque “a organização e o funcionamento do ensino médio quase não mudaram. Os professores foram e continuam sendo socializados nessa cultura escolar e as estruturas organizacionais verticais e burocráticas da escola e do sistema educacional geram enormes dificuldades para modificar o trabalho educativo”



(KRAWCZYK, 2008, p. 35).

A maioria dos estudantes considera importante o papel da interdisciplinaridade na aprendizagem, indicando que na EREM em estudo isto é possível de se observar, pois o professor de Biologia sempre desenvolve atividades que envolvem outras disciplinas, e juntas elaboram as estratégias suficientes de abordagem que priorizam a conscientização referente aos aspectos da higiene e da saúde. E este papel se associa com as relações entre os demais sujeitos da efetivação do processo ensino-aprendizagem, sejam estes, a família e a sociedade.

A educação para a saúde requer uma ação conjunta da escola, família e comunidade; considerando-se também o papel das instituições e organizações não-governamentais, do setor público e privado, no sentido de se pensar novas políticas públicas que sirvam de orientação para uma educação voltada para os aspectos da saúde, tratando-se do desenvolvimento de planos de ação, que por sua vez seria necessária intervenção governamental no processo de mudanças radicais e gradativas nos programas curriculares escolares (RAMIRO, 2010). Tal reestruturação do sistema de ensino implicaria na criação de estratégias capazes de implementar a abordagem das ciências, e mais especificamente da disciplina Biologia, com a criação ou ampliação de laboratórios de pesquisas, através de maiores investimentos nas pesquisas e aulas de campo, sempre com um enfoque na sociedade, nas interações entre aluno-sujeito e comunidade fazendo desse aluno um ser participativo na construção e transformação de novas realidades e diversificadas possibilidades de atuação.

Assim é possível entender a dinâmica da educação como algo concreto que tem o poder transformador social, não separando a escola do seu entorno, mas sim colaborando para a inserção desse entorno comunitário e familiar dentro do contexto educacional.

A escola tem que estar comprometida com a comunidade na qual está inserida, mas também com os desafios que a realidade (complexa e controversa) nos apresenta. Temos que deixar o mundo e suas contradições entrarem na escola através do cinema, do teatro, da internet, da arte de todo tipo, do conhecimento de política internacional, do conhecimento das diversidades culturais, etc (KRAWCZYK, 2008, p. 34).

Os alunos afirmam que há uma grande proximidade entre escola e comunidade, considerando-se as experiências e vivências do jovem em seu meio cotidiano, para que a partir da sua realidade o professor possa definir as metas a alcançar com o ensino, criando estratégias pedagógicas que despertem o interesse desse estudante, fazendo-o permanecer na escola com entusiasmo; entendendo-se que “...as intervenções realizadas por parte dos profissionais...devem levar em consideração os contextos familiar e social nos quais o jovem está inserido, a fim de compreender crenças e valores que permeiam sua vivência”



(ALENCAR, p. 161). Dessa forma a escola se configura como instituição capaz de aproximar o aluno do mundo contemporâneo, de maneira que exista uma valorização dos conhecimentos prévios do aluno, que traz seu próprio conhecimento de mundo para dentro do contexto educacional, contribuindo na construção do saber de forma bilateral, juntando seus saberes com os saberes transmitidos pela grade curricular.

A maioria dos alunos dizem perceber que há um envolvimento contínuo entre escola e as famílias, através de reuniões periódicas, eventos organizados por ambos, como em épocas festivas, e os pais sempre procuram saber do desempenho dos filhos ao longo do ano letivo. Citam, por exemplo, atividades como a criação de hortas, aproveitando os espaços que a escola oferece; pois observa-se que na mesma há uma grande área verde a ser explorada com inúmeras possibilidades. E a proposta da horta, sem dúvida aproxima os sujeitos participativos, trazendo mais enfaticamente os conhecimentos de outras pessoas da família para serem compartilhados entre todos.

Em relação ao questionamento sobre as inovações que o professor de Biologia traz para a sala de aula, o consenso entre os adolescentes é de que o professor pode ser considerado inovador, pois modifica o formato das aulas quando as aplica em laboratório, nas aulas de campo, na exposição de vídeos ou na execução de jogos e brincadeiras. Porém, observa-se uma visão muito limitada do que é um professor inovador, como aquele que apenas se utiliza do laboratório da escola. Entende-se como professor inovador em relação à promoção da saúde, aquele que investe na educação para a saúde, contribuindo de forma significativa para mudanças nos estilos de vida de uma população. Como afirma Gubert (2009), a inovação é percebida no âmbito escolar à medida em que os estudantes são ouvidos. Assim, se torna apropriada a observação destes pelos educadores, analisando como se comportam em relação às temáticas propostas sobre sexualidade, higiene e saúde. Para isto, é bastante propício que sejam elaboradas rodas de conversas, onde se pode apresentar os objetivos da intervenção, para que assim os alunos possam expressar os temas de maior interesse. Sendo assim, esta configuração metodológica irá promover debates que antes não entrariam em pauta em dias normais de aulas, tais como saúde sexual e reprodutiva.

Vê-se que, esta forma de inovar nas aulas com uma perspectiva voltada para a saúde, deve ser aplicada a partir de um processo dialético, quando se tem a aproximação entre o diálogo e as vivências relacionadas à sexualidade. Portanto, um dos meios para se alcançar sucesso neste modelo metodológico inovador é a interação com oficinas educativas, desde que as abordagens temáticas desenvolvidas sejam selecionadas pelos adolescentes, quando estes



possam experimentar dinâmicas de grupos, por exemplo. Somando-se a este fator, vale salientar que é imprescindível que se tenha também uma intervenção psicossocial, na qual pode-se averiguar as reais necessidades dos estudantes, ou orientá-los caso estejam passando por problemas relacionados às temáticas expostas nas abordagens.

Os próprios alunos reconhecem que falta algo mais, e afirmam que as aulas seriam mais proveitosas se eles pudessem aprender mais sobre as questões aqui citadas, de forma que haja uma maior aproximação dos alunos e professor, com uma maior frequência de aulas práticas expositivas e de aulas de campo, através de palestras e maior uso de recursos tecnológicos. Fala-se também no investimento em formação de professores e mudanças nos conteúdos curriculares, no sentido de que estes encaixem com mais propriedade materiais suficientes sobre sexualidade, higiene e saúde. E para que tais alunos-sujeitos se tornem pessoas mais conscientes sobre estes temas, os mesmos devem ser explorados pela disciplina Biologia, segundo tais estudantes, com maior frequência e de formas variadas, sendo inclusive objeto de discussão nas reuniões com os pais ou responsáveis.

CONCLUSÕES

A EREM Professor Cândido Duarte, dispõe de professor de Biologia que, segundo os estudantes, satisfaz suas expectativas em relação à forma de transmissão do conhecimento, elaborando suas aulas de forma dinâmica e utilizando um processo de ensino-aprendizagem inovador. No entanto, quando se foca no objetivo de promover a saúde, nas questões de higiene e na sexualidade, observa-se que muito tem a ser construído dentro do contexto escolar. A maioria dos adolescentes que responderam ao questionário afirma que as aulas envolvendo estas temáticas deveriam ser mais frequentes na abordagem da Biologia, apesar de haver o fator interdisciplinar que favorece o diálogo com outras disciplinas. Observa-se, dessa forma, que o que mais intriga os alunos é a falta de regularidade em abordagens como estas, que caracterizam aspectos tão importantes da vida, sobretudo de adolescentes em formação. Há uma insatisfação gerada, talvez por falta de oportunidades de se esclarecer assuntos pertinentes. É provável que este diagnóstico da disciplina Biologia seja permeado de preconceitos e tabus, sendo as aulas norteadas por questões de valores morais e éticos, o que se constitui numa dificuldade aparente em se aplicar temas desse teor, principalmente no concernente à sexualidade.

Em se tratando de metodologia inovadora para a promoção da saúde, vê-se que os alunos se limitam a associar inovação com utilização do laboratório da escola, nas aulas de campo, amostragens de vídeos, jogos e brincadeiras. Percebe-se aqui uma limitação da



compreensão do que se trata realmente o ato de ensinar para a promoção da saúde a partir de inovação metodológica. Certamente este apontamento se dá por questões culturais enraizadas nos métodos de ensino das escolas na atualidade, que continuam se sobrepondo aos interesses dos alunos, sem observar as demandas originadas por esses jovens. Desse modo, pode-se afirmar que muito se tem avançado em relação à modernização do sistema de ensino público, todavia muito há o que se fazer, quando se analisa os aspectos estruturais, materiais e profissionais.

Este pensamento unificador, de que está tudo correndo bem, é fortalecido pelos jovens. Talvez por nunca terem tido contato direto com tecnologias avançadas de ensino voltado para a saúde, com metodologias verdadeiramente inovadoras. Sendo assim, se conformam com as intervenções esporádicas ao longo do período escolar, sem que haja o favorecimento de uma devida preocupação com o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação aos hábitos saudáveis e formas de prevenção de doenças, principalmente aquelas mais específicas da adolescência.

Por se tratar de uma escola de referência, muitos jovens acreditam que estão na melhor escola da rede pública, se limitando a aceitar tudo o que a escola oferece de forma passiva. A maioria diz não ser necessário mudanças nem nas aulas de Biologia, nem no sistema de ensino, ou seja, todo o contexto educacional, de acordo com eles, está propício para o desenvolvimento de suas potencialidades que irão ajudar nos relacionamentos profissionais e humanos na fase adulta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, R.A. et al. **Desenvolvimento de uma Proposta de Educação Sexual para Adolescentes.** Ciência & Educação, v. 14, n. 1, p. 159-168, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/26469>

FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU. **A Saúde na Escola: Um Breve Relato Histórico.** Ciências & Saúde Coletiva 15(2): 397-402, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v15n2/12.2%20tulio.pdf>

GUBERT, F. A. et al. **Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(1):165-72. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a21.htm>

KRAWCZYK, N. **O Ensino Médio no Brasil.** São Paulo: Ação Educativa, 2009 – (Em questão, 6). Disponível em: <http://www.bdae.org.br/dspace/handle/123456789/2342>

LOURO, G.L. **Gênero e Sexualidade: Pedagogias Contemporâneas.** Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2>

MORAIS, E.V. **Programa de Educação Integral em Pernambuco: Uma análise das Utilizações das Escolas de Referência em Ensino**



II CONBRACIS
II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde

Médio pelo Governo do Estado. In: Pesquisa Educacional e o Direito à Educação: Múltiplas Abordagens. Abranches, A.F.P.S; Simões, P.M.U (Org.). Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2014. p.219-236.

RAMIRO, L. et al. **Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes.** Rev Port Saúde Pública. 2011;29(1):11-21. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902511700037>

